
REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA FEMININA E DEMOCRACIA: desafios da subrepresentação feminina na política brasileira e implicações no processo de desdemocratização pós 2018

Júlia Viana Cordeiro¹

Marianna Benjamin Cordeiro de Oliveira²

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo analisar, a partir dos dados eleitorais de 2018 e do *Índice Nacional de Desigualdade de Gênero* (INDG) desenvolvido por Luísa Cardoso Guedes de Souza (2012), como a desigualdade de gênero na política se apresenta no Brasil contemporâneo e seus reflexos no que compreendemos como democracia, partindo de uma análise bibliográfica da literatura e dos dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral. O objetivo central do projeto é discutir como os dados refletem o que a literatura vem classificando como subrepresentação das mulheres na política e como esses resultados impactam a qualidade da democracia, partindo da discussão apresentada por Sacchet (2011) da representatividade feminina enquanto um importante marcador da qualidade da democracia. Diante disso, buscar-se-á discutir a relação entre democracia e gênero a partir dos estudos de autoras como Flávia Biroli e Luciana Ballestrin, e estudos contemporâneos dentro da temática da representação política.

Para compreender a realidade da política no Brasil e a dificuldade da representatividade feminina, a proposta inicial é discutir a relação entre desdemocratização e subrepresentação quando pensadas em conjunto à participação política feminina no Brasil na eleição de 2018. Dentro das arenas políticas, o voto é uma parte do que chamamos de participação, mas a representação de mulheres, em cadeiras parlamentares, ainda hoje é uma questão pela qual é necessário lutar. A lei 9.504 de 1997, é um exemplo prático da tentativa realizada no Brasil para garantir a participação política de mulheres em cargos parlamentares, definindo a necessidade de 30% das candidaturas serem destinadas a

¹Discente do 8º Período do Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: julia.viana@discente.ufg.br.

²Discente do 8º Período do Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: mariannabenjamin@discente.ufg.br.

parlamentares femininas, mas é possível afirmarmos que a representação feminina não é mais um problema para o Brasil?

Bortoluzzi, Matavelli e Madalozzo em *Determinantes da Distribuição da (Des)igualdade de Gênero entre os Estados Brasileiros* (2016) foram além da questão política para buscar analisar a influência da igualdade de gênero para o desenvolvimento econômico sustentável e as dificuldades enfrentadas pelo Brasil enquanto um dos países com maior desigualdade de Gênero dentro e fora da política. Os avanços nos debates sobre igualdade de gênero têm respaldo e refletem na questão política que é uma das dimensões da desigualdade, como visto na elaboração do presente artigo, e a mensuração dessa desigualdade, segundo as autoras pode ser realizada levando em consideração diversos fatores que não necessariamente relacionam-se mutuamente, mas que complementam o debate da equidade, como discutido por Araújo e Alves (2007) que incorporaram algumas variáveis representativas que serão consideradas dentro da análise proposta no presente projeto.

Palavras-Chave: Subrepresentação; Democracia; Gênero;